

## **A MOBILIDADE PENDULAR NO EIXO URBANO DE SANTA CRUZ DO SUL/VERA CRUZ (RS): UM OLHAR A PARTIR DE INFORMAÇÕES CENSITÁRIAS**

Adriano Emmel  
Grazielle Brandt  
Elisangela Rudiger Johan

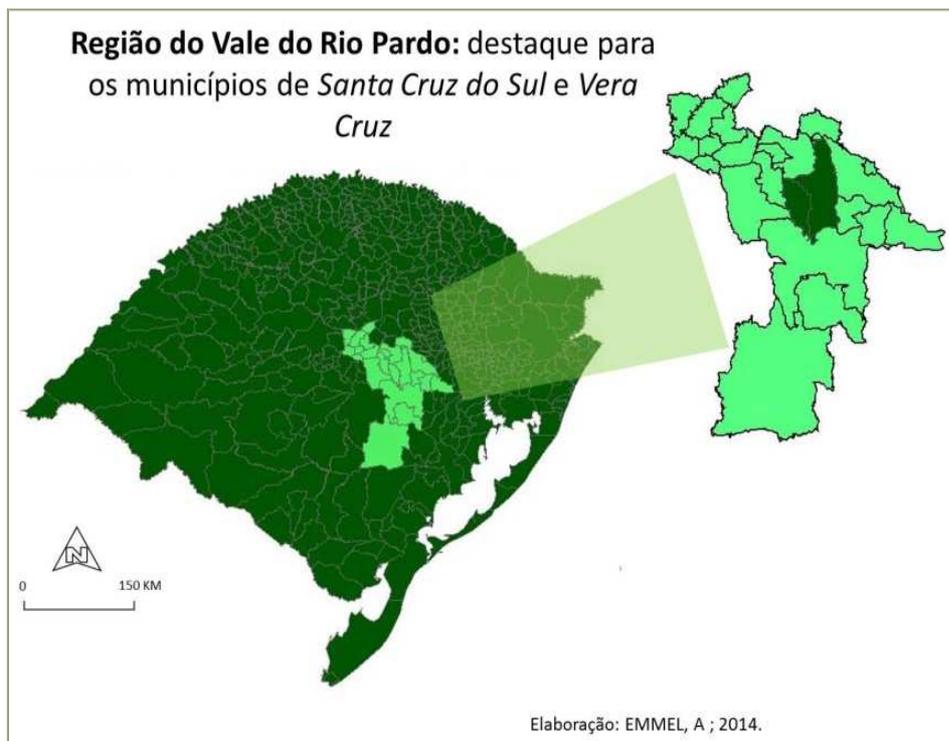
**Resumo:** O presente trabalho tem o interesse de analisar o fenômeno da mobilidade pendular de estudantes e trabalhadores entre os municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, localizados na região do Vale do Rio Pardo, situada na área centro-oriental do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Análises em torno dos deslocamentos populacionais no Brasil, principalmente sobre o movimento pendular ficaram, durante décadas, restritas aos grandes centros urbanos. Porém, com advento de novas dinâmicas econômicas e populacionais em cidades de pequeno e médio porte, ocorrem também novas modalidades de deslocamento populacional, bem como de compreensão desse fenômeno. Através de um olhar a partir de dados secundários, buscou-se uma melhor compreensão das variáveis relativas aos deslocamentos pendulares nos municípios de Vera Cruz e Santa Cruz do Sul. Os dados evidenciam que os indicadores de pendularidade são muito significativos nos últimos dez anos no município de Vera Cruz, onde 16.49% da população municipal se desloca diariamente para outro município por motivo de trabalho ou estudo. Em relação a faixa etária o maior número de deslocamentos para estudo e trabalho ocorre entre os grupos etários de 25 a 34 anos e entre 35 a 44 anos. Já o município de Santa Cruz do Sul apresenta uma saída de pessoas para estudo e trabalho com índices percentuais menores se comparados ao do município de Vera Cruz. Em 2010 2.55% da população total se deslocava, sendo a maioria homens e na faixa etária de 24 a 35 anos.

**Palavras Chaves:** Deslocamento pendular, dinâmica populacional, planejamento urbano e ordenamento territorial.

### **1 Introdução**

Os municípios de Santa Cruz do Sul e de Vera Cruz localizam-se na região do Vale do Rio Pardo. O Vale do Rio Pardo é uma região que leva o nome do afluente do rio Jacuí, que banha grande parte dos municípios da região e está situada na porção centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com critérios utilizados pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (COREDE – VRP) a região é composta por 23 municípios, conforme mapa abaixo.

**FIGURA O1 – Mapa do Vale do Rio Pardo : destaque para os municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz.**



A região do Vale do Rio Pardo tem como base econômica da maioria dos municípios a produção agrícola derivada do cultivo do tabaco, sendo definida como principal região produtora de tabaco do Brasil. A concentração das indústrias de beneficiamento e de comércio da produção se concentra nos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, segundo dados sociodemográficos do IBGE (2000 e 2010), apresentaram um crescimento da população urbana nas duas últimas décadas, que têm igualmente sido acompanhada pela expansão do perímetro urbano em ambas as cidades. Esta expansão vem ocorrendo sobretudo através da produção de novos loteamentos, em áreas antes rurais e que passaram a serem incorporadas no movimento de expansão urbana.

Em 2000 a população de Santa Cruz do Sul era de 107.632 habitantes e em 2010 a população aumentou para 118.374 habitantes, ou seja, quase 11.000 habitantes a mais

(IBGE 2000 e 2010). O município de Vera Cruz, passou de 21.300 habitantes em 2000, para 23.983 habitantes em 2010, com o aumento de 2.683 habitantes .

Com a instalação das indústrias fumageiras nos municípios de Santa Cruz do Sul e adjacências, houve uma migração populacional rural-urbana, especialmente para o município de Santa Cruz do Sul, a partir dos anos de 1970. Segundo Silveira (2005) em 1960, a cidade de Santa Cruz do Sul passa por um período de recuperação com o início da transnacionalização da agroindústria fumageira local. Além de viabilizar investimentos por parte de grupos estrangeiros no setor produtivo, resultou, também, em significativas transformações urbanas, que ocasionaram em um significativo crescimento físico e populacional da cidade representadas por melhorias na infraestrutura por parte dos governos estadual e municipal, gerando uma concentração populacional no eixo urbano de Santa Cruz do Sul/Vera Cruz.

Com a consolidação das transnacionais fumageiras durante os anos 80 e 90 esse processo se manteve constante até o início dos anos 2000. A urbanização de ambos os municípios, a partir do período acima mencionado, tem se caracterizado por uma maior complexificação da economia urbana dessas cidades, sobretudo a de Santa Cruz do Sul, através do desenvolvimento e expansão de atividades do setor de serviços. Os principais exemplos são o da educação superior, instituições de saúde e comércio especializado.

Já ao observar o percentual de população urbana e rural nos municípios, percebe-se que a população urbana é, atualmente, superior a população rural em ambos, sendo que em Santa Cruz do Sul representa 88.86% da população e em Vera Cruz 55.54% (IBGE, 2010).

Assim, além da tradicional importância do setor industrial, a expansão de novas atividades econômicas terciárias tem contribuído para ampliar o fluxo pendular de pessoas entre as cidades de Vera Cruz e de Santa Cruz do Sul, motivados sobretudo por trabalho e estudo.

O estudo do movimento pendular entre municípios de médio e pequeno porte auxilia no levantamento de informações relevantes para o planejamento e ordenamento territorial dos mesmos. Os movimentos pendulares, refletem dimensões próprias da sociedade e da economia nos territórios, permitindo observar e acompanhar processos sociais e

econômicos que ocorrem ao longo dos anos, que se materializam, sobretudo, em novas proposições de organização socioespacial da população nos territórios e novas territorialidades advindas desse processo.

## **2 O Censo Demográfico e a variável pendularidade**

O deslocamento pendular é definido segundo o IBGE (2010) como o deslocamento que uma pessoa realiza entre seu local de residência e seu local de trabalho ou estudo, sendo que estes devem estar localizados em municípios distintos.

O Censo Demográfico de 2000 voltou a trazer informações referentes a movimentos pendulares relacionados com o trabalho e estudo, presentes anteriormente somente no Censo Demográfico de 1980, e não constando como variável no Censo Demográfico de 1991.

O Censo Demográfico de 1980 tinha como preocupação básica conhecer o processos de periferização das regiões metropolitanas brasileiras. O objetivo de levantamento da variável pendularidade segundo o IBGE (1980) era permitir estudar os movimentos populacionais intermunicipais voltados para trabalho ou estudo. Era questionado ao entrevistado o nome do Município em que trabalha ou estuda, não constando opções de resposta.

No Censo Demográfico de 2000 a variável “pendularidade”, retorna ao questionário do recenseamento do IBGE, apresentando um único quesito, questionando ao entrevistado em que município e Unidade da Federação ou País Estrangeiro trabalhava ou estudava. As opções de resposta eram “neste município” ou “não trabalha, nem estuda”. Segundo IBGE (2000) o objetivo do levantamento dessa variável para o censo de 2000 era permitir estudar os movimentos populacionais intermunicipais voltados para trabalho ou estudo, além de permitir a produção de dados separados em relação ao emigrantes e imigrantes.

O Censo Demográfico de 2010, traz um desmembramento do quesito movimentos pendulares, em “para estudar” e “para trabalhar”. Segundo o IBGE (2010) o objetivo da variável pendularidade no censo desse período era com o intuito de analisar a questão da

pendularidade para trabalho e estudo. E, segundo o Manual do Recenseador (2010) os deslocamentos de pessoas para trabalho deve atender os seguintes objetivos:

Identificar as ligações entre municípios que constituem aglomerações urbanas, permitindo o planejamento integrado das redes de transporte disponíveis para atender diferentes pontos das aglomerações urbanas. E dimensionar a oferta de transporte público adequado à flutuação de demanda. (Manual do Recenseador, 2010, p.278).

Como mencionado anteriormente no formulário do Censo Demográfico de 2010, teve dois quesitos de deslocamento pendular, um sobre estudo, onde se questionava ao entrevistado em que município e Unidade da Federação ou país estrangeiro frequentava a escola (ou creche). Tendo como opção de resposta “neste município”, “em outro município” ou “e país estrangeiro”(IBGE, 2010).

No quesito sobre trabalho, se questionava ao entrevistado em que município e Unidade da Federação ou país estrangeiro trabalhava. As opções de resposta apresentadas eram: “no próprio domicílio”, “apenas neste município, mas não no próprio domicílio”, “em outro município” e “em país estrangeiro” (IBGE, 2010).

Complementando a variável pendularidade se questionava também se o entrevistado retornava diariamente do trabalho para casa e qual o tempo habitualmente gasto de deslocamento de suas casa até o trabalho (IBGE, 2010).

Para realizar a análise das informações constantes no Censo Demográfico de 2000 e 2010, referente aos movimentos pendulares nos municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, foi utilizado os dados censitários de pessoas que se deslocavam para estudo e trabalho, o total, por sexo e por faixa etária, buscando, dessa forma, evidenciar os contornos dos movimentos pendulares nos municípios em questão.

### **3 Mobilidade e Pendularidade: notas para reflexão em torno da questão regional**

Nos últimos anos ocorreram grandes mudanças no espaço urbano, decorrentes de condições econômicas, sociais e demográficas diversas, que ocasionaram em processos socioespaciais distintos. Foram criadas novas formas de moradia, a estrutura e composição

familiar foi alterada, o mercado de trabalho ficou muito mais dinâmico e novas formas de mobilidade e imobilidade populacional surgiram.

Na atualidade a mobilidade é um dos fenômenos sociais mais importantes, sendo de fundamental importância para entendimento da dinâmica demográfica atual. O estudo da mobilidade populacional é fundamental para que ocorra a compreensão das transformações territoriais que estão acontecendo atualmente.

As transformações urbanas, ocorridas nas últimas décadas, como o dinamismo no mercado de trabalho, as novas formas de moradia, a alteração da composição familiar, caracterizam-se enquanto elementos importantes para análise demográfica e econômica regional. Essa mobilidade populacional é constatada principalmente em polos regionais, onde ocorre uma concentração de serviços, comércio, indústrias.

A mobilidade, dessa forma, se traduz enquanto fenômeno importante da sociedade contemporânea. Trata-se de elemento fundamental de análise da dinâmica demográfica, pois congrega uma série de fenômenos imprescindíveis para compreender as transformações territoriais que estão em curso no contexto atual. Relacionado a mobilidade urbana, George (1983, p. 190) salienta:

é o movimento diário da população, que “tem como causa a crescente separação geográfica entre os diversos lugares de atividade e os lugares de residência nas grandes cidades contemporâneas. Resulta de uma simultaneidade de movimentos de mesma natureza e da distribuição horária contígua, mas de componentes geográficos diferentes. (GEORGE, 1983, p. 190)

Um aspecto da mobilidade urbana é o movimento diário da população, que devido a separação geográfica entre os diferentes lugares de atividade e lugares de residência, pois necessita se locomover com constância para suprir suas necessidades vitais.

Assim, é possível captar a mobilidade das pessoas em um contexto regional quando o município de residência é diferente daquele no qual a pessoa informa como local de trabalho ou estudo. Essa modalidade é normalmente denominada como “deslocamento pendular” por se considerar que trabalhando ou estudando em municípios distintos este movimento possui uma regularidade cotidiana.

Atualmente os estudos acerca de movimentos migratórios, destacam-se a partir de publicações específicas sobre os movimentos de curta distância e os movimentos diários (ARANHA, 2005; JARDIM, 2009).

Os deslocamentos pendulares populacionais, apresentam uma expressiva representatividade na dinâmica da economia e demografia de uma cidade e de sua região. Porém, esse processo de movimentação é condicionado por diferentes variáveis, como o sistema de transportes, custos de transporte, tempo de deslocamento, acessibilidade de serviços públicos de transporte, etc.

Será utilizado neste estudo a definição de deslocamento pendular utilizada na censo demográfico brasileiro (IBGE). O deslocamento pendular é definido, segundo o IBGE, como o deslocamento que uma pessoa realiza entre seu local de residência e seu local de trabalho ou estudo, sendo que estes devem estar localizados em municípios distintos. Os dados dos censos demográficos permitem captar esses movimentos e algumas das suas peculiaridades, com informações sobre o local de residência de cada indivíduo e o respectivo local de trabalho e/ou estudo, ou seja, sobre a origem e o destino dos fluxos.

Na organização do território, a distribuição de funções entre cidades engendra movimentos populacionais importantes, sobretudo com o entorno. Em geral, esses deslocamentos ocorrem no interior de aglomerações urbanas, envolvendo a existência de polaridades, no sentido de que certas localidades concentram atividades econômicas e equipamentos e, por consequência, oportunidades, principalmente de trabalho. (BARCELLOS E JARDIM, 2008, p.2)

A mobilidade populacional pendular não é uma tendência exclusiva de cidades de grande porte, sendo igualmente uma realidade em cidades de pequeno e médio porte. Castelo Branco (2007) observa que as cidades médias constituem nós da rede urbana e servem a sua área de influência como pontos de prestação de serviços em escala regional. Seu tamanho populacional e área de atuação variam segundo características geográficas das regiões onde estão inseridas.

Os movimentos diários da população, como é o caso dos deslocamentos pendulares, são grandes responsáveis pela criação de novos espaços e dinâmicas social e territorial. ( Jardim , 2011). Nessa mesma direção, Santos (1996) observa que em um mundo atual

onde predomina o movimento, “a realidade e a noção de residência do homem não se esvaem.” (1996, p.328), procurando expressar a importância da residência, do local de trabalho e do entorno nas relações que se constituem entre o homem e os territórios.

### **3 Deslocamentos no eixo urbano dos municípios de Vera Cruz – Santa Cruz do Sul (RS): um olhar para os movimentos pendulares**

Segundo dados do IBGE a população de Santa Cruz do Sul em 2000 era de 107.632 habitantes sendo 87.14% residentes urbanos e 12.86% rurais. Em 2010 a população era de 118.374 habitantes, sendo 88.86% residentes de áreas urbanas e 11.14% de áreas rurais.

O município de Vera Cruz em 2000, possui 21.300 habitantes, sendo um número maior de residentes rurais 53.52% e 46.48% residentes de áreas urbanas. Em 2010, Vera Cruz possuía 23.983 habitantes, dos quais 55.54% residentes de áreas urbanas e 44.46% de áreas rurais.

Santa Cruz do Sul é considerada o Polo Regional do Vale do Rio Pardo, devido a concentração populacional, industrial e de serviços. As duas cidades concentram juntas uma população de mais de 140.000 habitantes, sendo a maior parte urbana.

**Quadro 01 – População dos municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz que se desloca para trabalho ou estudo (2000 – 2010)**

<b>População que se desloca para outro município para trabalho ou Estudo (2000 - 2010)</b>				
<b>Município</b>	<b>Anos</b>	<b>População Total</b>	<b>População que se desloca</b>	<b>% População que se desloca</b>
<b>Santa Cruz do Sul</b>	2000	107.632	1.779	1.65%
	2010	118.374	3.019	2.55%
<b>Vera Cruz</b>	2000	21.300	2.480	11.64%
	2010	23.983	3.955	16.49%

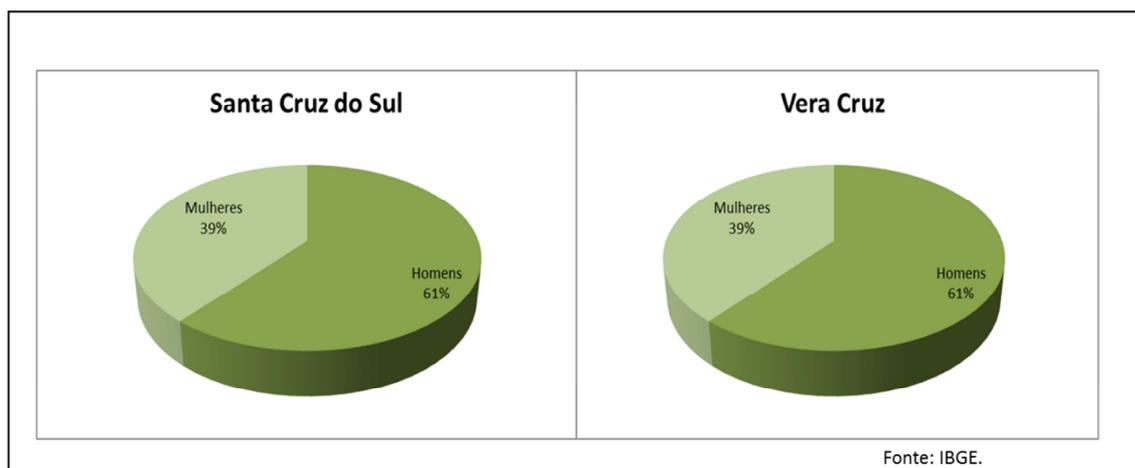
Fonte: Censo Demográfico Brasileiro, IBGE.

Em relação a população total dos municípios os maiores percentuais de deslocamento estão presentes no município de Vera Cruz. Em 2000 cerca de 11.64% da

população se deslocava para outro município para estudar ou trabalhar, sendo que em 2010 ocorreu um aumento total desse percentual, totalizando 16.49%, o que corresponde a 3.955 pessoas .

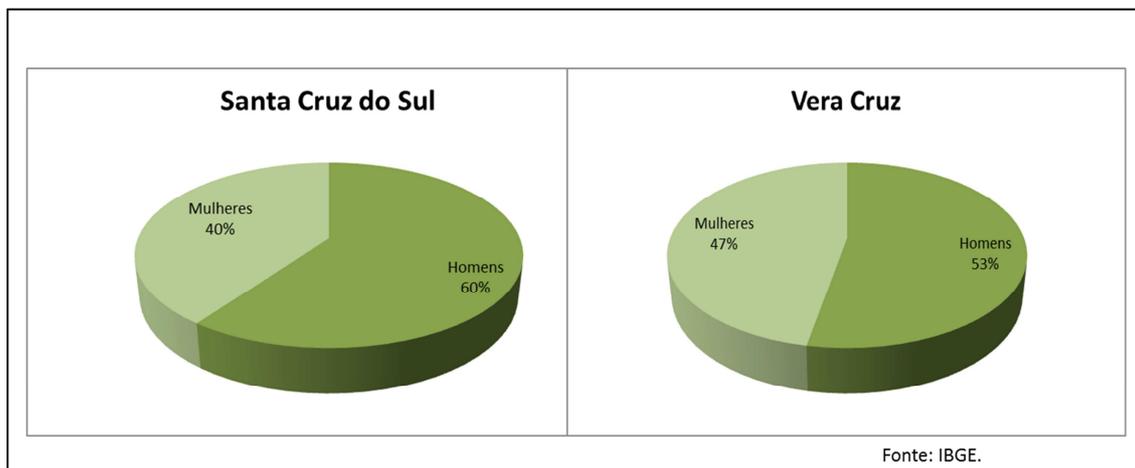
Já o município de Santa Cruz do Sul apresenta índices percentuais mais baixos de deslocamento para estudo e trabalho se comparados ao município de Vera Cruz, ao se levar em consideração a população total residente no município. Em 2000 o percentual era de 1.65% de habitantes que se deslocavam e em 2010 esse 2.55%. Isso se deve ao fato do município ser o principal destino regional de deslocamento de trabalho e principalmente de estudo a nível médio e superior.

**Figura 02 – Percentual da população de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, que se desloca para estudo ou trabalho, por sexo (2000).**



Em 2000 a população que se deslocava para estudo ou trabalho nos municípios de Vera Cruz e Santa Cruz do Sul, segundo sexo, eram percentualmente as mesmas totalizando 39% de mulheres e 61% dos homens que se deslocavam diariamente em função de trabalho e estudo.

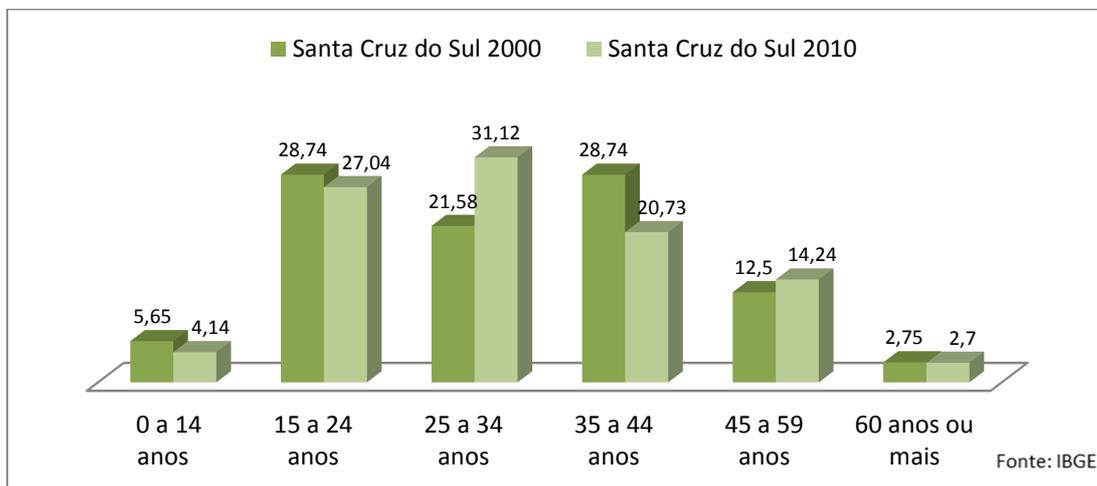
**Figura 03 – Percentual da população de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, que se desloca para estudo ou trabalho, por sexo (2010).**



Já o Censo Demográfico de 2010 apresenta um diferencial em relação ao percentual de homens e mulheres que se deslocam.. Em Santa Cruz os percentuais quase não se alteraram no comparativo com 2000, sendo que para este município houve acréscimo de 1% no número de mulheres que se deslocam e decréscimo de 1 % no deslocamento de homens.

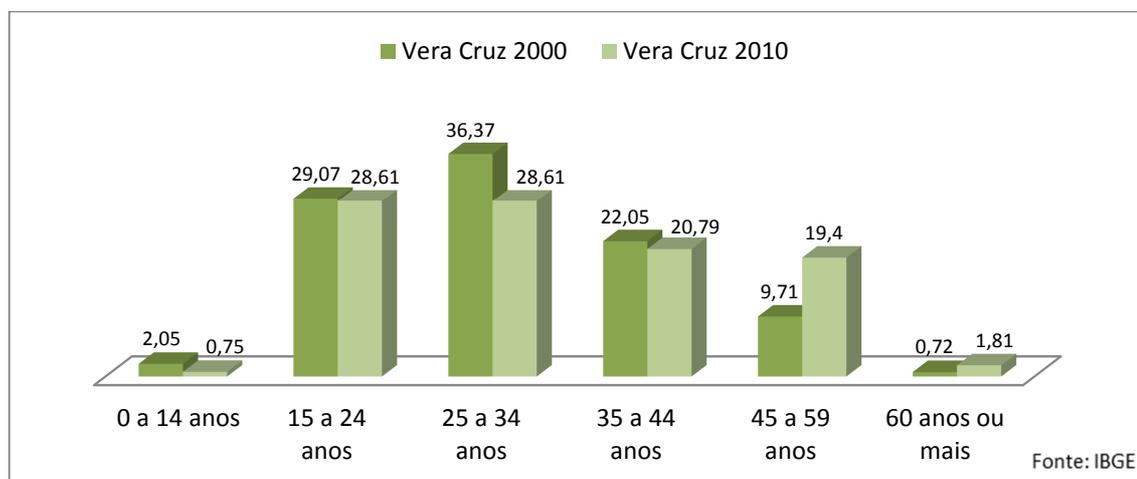
O município de Vera Cruz teve um aumento percentual no número de mulheres que se deslocam no comparativo com 2000, sendo que houve um acréscimo de 8% para os períodos censitários analisados, totalizando, em 2010, 47% da população que se desloca. Os homens tiveram uma diminuição percentual em 2010 no comparativo com 2000 e passaram de 61% em 2000 para 53% em 2010.

**Figura 04 – Percentual da população de Santa Cruz do Sul, que se desloca para estudo ou trabalho, por faixas etárias.**



Ao analisar a faixa etária da população que se desloca do município de Santa Cruz do Sul durante os períodos dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, pode-se observar que a faixa etária de 15 a 44 anos se concentra o grande percentual de pessoas que se desloca. Já as faixas etárias que tiveram diminuição em números percentuais de pessoas realizando deslocamento, em 2010 referente ao censo de 2000, foram os grupos etários de 0 a 14 anos, 15 a 24 anos e 35 a 44 anos. Os grupos que tiveram acréscimo foram os de 25 a 34 anos, 45 a 59 anos e 60 anos ou mais.

**Figura 05 – Percentual da população de Vera Cruz, que se desloca para estudo ou trabalho, por faixas etárias.**



O município de Vera Cruz concentra o maior número de deslocamentos diários nos grupos de 15 a 59, com destaque para o grupo etário de 25 a 34 anos, que apresentou os maiores números percentuais. Comparando os dados do Censo Demográfico de 2000 com os de 2010, pode-se constatar que somente as faixas etárias de 45 a 59 anos e 60 anos ou mais teve um aumento percentual, o restante das faixas etárias teve um decréscimo percentual.

Pode-se constatar que a população que se desloca para estudo no municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, tem um perfil etário parecido, Santa Cruz do Sul a população que se desloca em percentual maior é a do grupo etário dos de 25 a 34 anos, sendo esse mesmo grupo etário que se desloca em Vera Cruz. Percebe-se igualmente, que ocorreu um aumento nas últimas décadas da população acima de 45 anos que se desloca para trabalho e estudo.

#### **4 Considerações Finais**

Em razão da proximidade geográfica entre ambas as cidades e o fácil acesso rodoviário entre ambas, observou-se um movimento distinto entre os municípios de Santa Cruz do Sul e Vera Cruz. Muitos moradores de Santa Cruz do Sul, nos últimos anos, tem buscado adquirir imóveis para residir na cidade vizinha de Vera Cruz. O clima de cidade pequena, tranquila, e aparentemente mais segura, e sobretudo, os valores menores dos imóveis tem atraído novos moradores para o município de Vera Cruz, resultando num processo de urbanização e de expansão do espaço urbano nas últimas duas décadas. Assim, muitas das pessoas que, atualmente, residem em Vera Cruz, acabam trabalhando e estudando no município de Santa Cruz do Sul, e diariamente percorrem o trajeto de ida e volta entre esses dois municípios.

Santa Cruz do Sul se destaca por apresentar, nas últimas décadas, uma centralidade socioeconômica entre os municípios que compõem a região do Vale do Rio Pardo e devido a isso, nas últimas décadas, também atraiu um processo migratório direcionado para seu centro urbano. Entre os processos migratórios se destaca a pendularidade, sendo o município de Santa Cruz do Sul o principal destino regional para estudo e trabalho.

Ao analisar os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, pode-se concluir que os indicadores de pendularidade são muito significativos nos últimos dez anos no município de Vera Cruz, onde 16.49% da população municipal se desloca diariamente para outro município, por motivo de trabalho ou estudo.. Das pessoas que se deslocam segundo o sexo, os homens representam 53% e as mulheres 47%. Em relação a faixa etária o maior número de deslocamentos para estudo e trabalho ocorre entre os 25 a 34 anos e entre 35 a 44 anos. Contudo, percebe-se ainda que ocorreu um aumento no número percentual de deslocamentos de pessoas acima de 45 anos. O principal município de destino é Santa Cruz do Sul, devido a proximidade o fácil acesso rodoviário e as opções de serviços e de emprego.

Santa Cruz do Sul apresenta uma saída de pessoas para estudo e trabalho com índices percentuais menores se comparados ao município de Vera Cruz. . Em 2010 2.55% da população total se deslocava, sendo a maioria homens e na faixa etária de 24 a 35 anos. Como mencionado anteriormente Santa Cruz do Sul se destaca por ser o destino preferencial dos deslocamentos diários que ocorrem entre os municípios da Região do Vale do Rio Pardo. Assim, os dados apresentados evidenciam, de forma exploratória, que não se pode desvincular o crescimento urbano-populacional do município de Santa Cruz do Sul sem levar em conta os municípios do seu entorno. Santa Cruz do Sul mantém sua centralidade e continua a atrair estudantes e trabalhadores dos municípios vizinhos, entre eles Vera Cruz.

A pendularidade evidencia que, de certa forma, os fluxos de capital e de trabalho permanecem centralizados em Santa Cruz do Sul, mesmo com a dispersão espacial da população para os municípios vizinhos. A reflexão sobre os deslocamentos pendulares entre os dois municípios nos remete a um olhar com vistas a (re)pensar as causas da dispersão espacial da população e refletir sobre práticas de cooperação intermunicipal com o intuito de promover e efetivar possibilidades concretas de desenvolvimento na Região.

## **Referências**

ARANHA, V. (2004) *Deslocamentos pendulares nos espaços sub-regionais da Região Metropolitana de São Paulo*. XIV Encontro Nacional de Estudos populacionais, ABEP, Caxambu, 20 a 24 de setembro de 2004, ABEP: Campinas-SP.



BARCELLOS, Tanya M. JARDIM, Maria de Lourdes de. Movimentos pendulares no Rio Grande do Sul: um foco sobre as aglomerações urbanas\*. In: XVI Encontro Nacional De Estudos Populacionais, 15., Caxambú–MG, 2008

BAENINGER, R. *Movimento migratórios no contexto paulista: tendências da década de 80*. X Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais, ABEP, Caxambu, 1996, p. 675-704.

CENSO demográfico 1980: manual do recenseador. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

CENSO demográfico 1991: manual do recenseador. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

CENSO demográfico 2000: manual do recenseador. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

CENSO demográfico 2010: manual do recenseador. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

DESCHAMPS, M. CINTRA, A. Movimento pendular para trabalho na região metropolitana de Curitiba: uma análise das características de quem sai e quem fica. Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2008.CD-ROM.

GEORGE, P. Geografia urbana. São Paulo: Difel, 1983.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2000 – Microdados da amostra, 2000, Rio de Janeiro.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010 – Microdados da amostra, 2010, Rio de Janeiro.

INE. Instituto Nacional de Estatística. *Movimentos pendulares e organização do território metropolitano: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto*: 1991/2001. Lisboa: INE, 2003.

MOURA, Rosa. CASTELLO BRANCO, Maria. Lucia Gomes. FIRKOWISKI, Olga.Lucia .C. de. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. São Paulo em Perspectiva. São Paulo: Seade, v.19, n.4, 2005.

OJIMA, Ricardo. *Análise comparativa da dispersão urbana nas aglomerações urbanas brasileiras: elementos teóricos e metodológicos para o planejamento urbano e ambiental*. Campinas, SP: [s.n.], 2007.

SANTOS, Milton (1990). *Metrópole corporativa e fragmentada*. O caso de São Paulo. São Paulo, Nobel, 1990.

\_\_\_\_\_. (2001). *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Ed. Record, RJ.

\_\_\_\_\_. (2004) *Espaço dividido, O. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Coleção Milton Santos, São Paulo: Edusp, 2.a Edição.

\_\_\_\_\_. *A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996b.

SILVEIRA, R.L.L. *Mercado imobiliário, redes de crescimento e práticas espaciais na (re)produção da cidade de Santa Cruz do Sul – RS*. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*. 2004. Tese (Livre Docência) –Faculdade de Ciências e Tecnologia

STAMM, C. *O fenômeno dos movimentos pendulares dos trabalhadores intermunicipais entre cidades de porte médio: o caso de Cascavel e Toledo (PR)*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Toledo-PR, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/ Campus de Toledo, 2005